

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

Texto I

SABE A DIFERENÇA?

LEGÍTIMA DEFESA	X	JUSTIÇA COM AS PRÓPRIAS MÃOS
Entende-se como legítima defesa quem, usando moderadamente dos meios necessários, repele injusta agressão, atual ou iminente, a direito seu ou de outrem. Art. 25, Código Penal		É crime fazer justiça pelas próprias mãos, para satisfazer pretensão, embora legítima, salvo quando a lei o permite. Pena: detenção, de 15 dias a um mês, ou multa, além da pena correspondente à violência. Art. 345, Código Penal



SenadoFederal

[https://thumbs.jusbr.com/filters:format\(webp\)/imgs.jusbr.com/publications/images/48e6a24136132b47e32eed48fba1a0ed](https://thumbs.jusbr.com/filters:format(webp)/imgs.jusbr.com/publications/images/48e6a24136132b47e32eed48fba1a0ed)

Texto II



<https://pbs.twimg.com/media/Dm1OXkkWsAA550N.jpg>

Texto III

Um linchamento é um assassinato (ou uma tentativa) cometido por um grupo grande de pessoas, cujas motivações conjugam a ideia de execução sumária, justiça social e vingança. Os contextos podem variar, mas o caráter coletivo da ação, a ideia de justiça com as próprias mãos e os preconceitos que geralmente orientam esse tipo de comportamento são elementos comuns na maioria dos episódios. (...) Os linchamentos aumentaram no final da ditadura militar, tiveram uma queda entre os anos 1990 para os 2000 e voltaram a subir nos últimos anos. Os motivos que levam ao crime também mudaram. Na década de 1980, a maior parte das vítimas de linchamento era acusada de ter cometido crimes contra o patrimônio, como roubo e furto. Depois, nos anos 1990 e 2000, os julgamentos populares começaram a ter como alvo agentes de crimes mais graves, como sequestro e estupro. Nos últimos 60 anos, apenas 44% das vítimas de linchamento foram salvas enquanto eram espancadas - quase sempre pela polícia.

QUEM são as vítimas de linchamento?

(...) A maioria são homens jovens, de 15 a 30 anos, de áreas periféricas, desempregados ou com profissões de baixo status social. (...)

POR QUE as pessoas decidem fazer justiça com as próprias mãos?

As manifestações coletivas de violência, que têm como objetivo vingar um crime, acontecem mais em lugares onde o Estado está presente de forma precária - ou quando, de alguma forma, a população considera que as instituições de justiça são frágeis e incapazes de resolver seus problemas. Esse tipo de crime acontece mais em contextos dominados pelo medo, onde as pessoas se sentem desprotegidas, e onde paira a sensação de impunidade.

<https://www.nexojournal.com.br/explicado/2016/03/15/Justi%C3%A7a-com-as-pr%C3%B3prias-m%C3%A3os-uma-realidade-cotidiana>

Texto IV

(...) o senso de injustiça é muito arraigado em nós. Pesquisas com diversas espécies animais mostram que essa noção tem origens antigas na escala evolutiva: de ratos a gorilas, punir infrações parece ser útil há muitas eras. Noções de dano, deslealdade e desobediência sinalizam em nós, com muita força, as sensações de certo e errado, o que, automaticamente, dá origem a desejos de vingança ou reparação. Porém, ser civilizado significa exatamente conseguir conter tais impulsos primitivos, deixando às autoridades superiores a efetivação da justiça. Quando as pessoas sentem que podem – ou que até devem – tomar de volta a possibilidade de usar a força física, com a alegação de que estão fazendo justiça, a mensagem transmitida é que não se crê mais no pacto social (...); elas considerarem que seu senso de justiça não está satisfeito e resolvem agir por si mesmas. A gravidade está no fato de isso indicar uma situação de anomia, na qual os fundamentos da sociedade entram em colapso, levando à ausência de regras, e, conseqüentemente à incapacidade de adequação aos padrões de conduta. Forma-se um círculo vicioso, no qual as pessoas se sentem injustiçadas, não creem na ação do Estado e, por isso, rompem o pacto social, o que gera mais injustiça. É um dos poucos momentos em que não há muita margem para debate: tanto quem está à esquerda como quem está à direita concorda que a única saída é o resgate da legitimidade do Estado.

<https://vida-estilo.estadao.com.br/blogs/daniel-martins-de-barros/justica-com-as-proprias-maos/>, com ajustes.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: “**A questão dos justiceiros no Brasil do século 21**”. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

Texto I - A Amazônia está sob ataque

Entre agosto de 2018 e julho de 2019, o desmatamento da Amazônia cresceu 30%, com quase 10.000 km² desmatados – o equivalente a 1,4 milhão de campos de futebol, segundo dados do Prodes, medido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). A destruição que se intensificou em 2019 é resultado de uma política ambiental que estimula atividades predatórias, como queimadas, desmatamento e garimpo em áreas protegidas, e aumenta a violência contra os povos que vivem e dependem da floresta.

<https://www.greenpeace.org.br/todos-pela-amazonia>

Texto II - Consequências ambientais

Os três maiores impactos imediatos das queimadas, de acordo com André Guimarães, representante da Colisão Brasil Clima, Florestas e Agricultura e diretor-executivo do Ipam são: 1) Perdas de biodiversidade: vegetações e animais sofrem em decorrência das queimadas; 2) Perdas da qualidade do solo: terra menos fértil e gradualmente mais frágil; 3) Problemas de saúde: tendência ao aumento de casos de doenças respiratórias nas cidades próximas a queimadas.

<http://geoeduc.com/2019/08/28/amazonia-em-chamas-queimadas-e-consequencias-ambientais/>

Texto III



Charge do Duke.

Disponível em: <https://suburbanodigital.blogspot.com/2019/08/charge-do-duke-natureza-morta.html?spref=pi>

Texto IV

“(…) Para obter o desenvolvimento sustentável e uma sociedade mais equilibrada, os cidadãos e as empresas devem ser ouvidos em um diálogo construtivo com o poder público. A participação de várias vozes, inclusive e, sobretudo, dissonantes é fundamental para as decisões mais acuradas em temas tão sensíveis para todos. Afinal, não existe floresta em pé se a gente ficar sentado.”

<https://cebds.org/blog/natura-floresta-amazonica-responsabilidade-de-todos/#.Xef8bvBKjiU>

PROPOSTA DE REDAÇÃO: Imagine que você seja um ativista da Greenpeace, uma Organização Não Governamental (ONG) que atua em questões relacionadas à preservação do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável. Diante das recentes notícias acerca das queimadas na Amazônia, você decide escrever um MANIFESTO, em favor da sustentabilidade da floresta amazônica. O MANIFESTO deverá ser lido ao final de uma passeata nas imediações do Ministério do Meio Ambiente, em Brasília.

O que é MANIFESTO?

O MANIFESTO é um gênero textual de caráter sócio-político, e apropria-se do tipo dissertativo para expor, discutir, denunciar, pedir, atraindo a opinião pública e convocando a comunidade a enfrentar a problemática ali tratada.

Como fazer?

Não há uma estrutura fixa a ser seguida. As argumentações do manifestante devem fundar-se em informações factuais. O vocabulário deve ser acessível. Geralmente, no corpo do manifesto, os verbos apresentam-se no presente do indicativo; no final, verbos no imperativo. O manifesto é assinado pelo manifestante e, eventualmente, por pessoas que o apoiam – nesse caso, ganha caráter de abaixo-assinado. O título do manifesto, geralmente, adianta a questão denunciada ou a causa defendida ao longo do texto.

Por exemplo:

MANIFESTO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS
CONTRA A POLÍTICA AMERICANA DE SEPARAÇÃO FAMILIAR

Antes de começar a redigir um manifesto, é preciso pensar: Qual é o motivo do manifesto? Quem é o público-alvo? O protesto é contra quem: instituições governamentais, particulares, sociedade, indústria...? O protesto é favor de quem: meio ambiente, determinado segmento social...? Que pedido se faz?

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas “texto insuficiente”.
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.